

Beatriz Balzi, pianista e educadora, na imprensa escrita brasileira

Miwa Hirose¹
Chie Hirose²

Resumo: No vigésimo aniversário da morte de Beatriz Balzi (1936-2001), as autoras – Miwa foi discípula da notável pianista – selecionam e comentam notícias sobre sua carreira nos arquivos da Hemeroteca da Biblioteca Nacional e algumas outras fontes.

Palavras Chave: Beatriz Balzi. carreira de Balzi. Balzi na imprensa brasileira.

Abstract: In the 20th anniversary of the death of Beatriz Balzi (1936-2001), the authors – Miwa was a disciple of the outstanding pianist – selects and comments news about Balzi's career, from newspaper archives of Biblioteca Nacional and some other sources.

Keywords: Beatriz Balzi. Balzi's career. news about Beatriz Balzi.

A carreira de Beatriz Balzi registrada na imprensa brasileira

Neste artigo, selecionaremos notícias sobre a pianista Beatriz Balzi, sobretudo do banco de dados da Hemeroteca da Biblioteca Nacional (abreviada por BN), que possibilita a consulta *on-line* de milhares de periódicos brasileiros. Naturalmente, trata-se de uma amostra mínima – e sempre insuficiente – da vida e atuação de Beatriz em nosso meio artístico. Pretendemos com este breve artigo prestar uma homenagem à Mestra e revisitar as memórias dos 15 anos em que tive [**sempre a primeira pessoa do verbo é da autora Miwa Hirose**] o privilégio de ser sua aluna (e mais: discípula!), desde meus quinze anos de idade e ao longo de toda a graduação em piano na UNESP, até a interrupção – estimulada pela própria Beatriz – que me levou aos Estados Unidos, para fazer meu mestrado no *San Francisco Conservatory of Music* – California. Ao regressar, retomei meus estudos com a Mestra.

A pianista Beatriz Balzi é referência incontornável na música erudita latino-americana. Para um resumo de seus dados bio-bibliográficos, transcrevemos o texto do “Fundo Beatriz Balzi” do CIDDIC – Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural da Unicamp.

¹. Tem mestrado pelo *San Francisco Conservatory of Music* – California. Fundadora e Diretora do SHP - Studio Hirose Pianoforte - <https://www.studiopianoforte.com/>. miwa.hirose@hotmail.com

². Doutora em Educação pela Feusp, com dois Pós Doutorados nessa mesma Faculdade. Professora alfabetizadora da Prefeitura de São Paulo.



Beatriz Balzi nasceu em Buenos Aires (Argentina) em 1936. Especializada na música contemporânea latino-americana, destacou-se por sua participação como professora, musicóloga e pianista. Morando no Brasil desde 1960, quando sua família decidiu se mudar da Argentina, a sua carreira como docente ocorreu sobretudo junto à Universidade Estadual Paulista (UNESP), onde ingressou em 1976. Naturalizou-se brasileira em 1982. Teve, ao longo de toda a sua vida, um grande intercâmbio com a produção musical contemporânea de seu país de origem e de sua nova nação, sendo umas das principais intérpretes de jovens e consagrados compositores contemporâneos dos dois países. A partir daí, começou a se interessar também pela produção musical de outros países latino-americanos, o que a levou à idealização da série intitulada “Compositores Latino-americanos”, projetada para conter ao menos uma composição de cada país da América Latina. Beatriz chegou a gravar obras de treze países em sete álbuns, sendo surpreendida por um câncer quando da organização do oitavo número da série. Beatriz morreu em São Paulo em 2001.
(<https://www.cididic.unicamp.br/cididic/fundo-beatriz-balzi/>)

Eu cursei a faculdade bem no período em que Beatriz já se programava para se aposentar, pois ela tinha um desejo muito grande de se dedicar plenamente a concluir seu projeto de gravações de compositores latino-americanos. Acompanhei de perto esse período de 1991 a 1994, pois os nossos encontros como mestre e discípula aconteciam duas vezes por semana (uma como parte da disciplina de instrumento da faculdade; outra como aula particular que continuei seguindo, mesmo sendo aluna do curso de Piano).

Foram anos de intensa convivência. Muitas dessas aulas prolongavam-se em saborosas e intermináveis conversas e, quando percebíamos o horário avançado, corríamos para ver o ensaio das peças que eu deveria estudar para a próxima aula. Por isso, os nossos encontros extrapolavam a uma hora prevista: era a discípula que pela admiração, quase sem reparar, buscava a identificação com a mestra: um maravilhamento que apontava para um ideal concreto: o modelo que para mim se tornou Beatriz Balzi. Além, do enriquecimento pessoal nesse convívio com um ser humano da estatura de Beatriz, houve também um notável aperfeiçoamento técnico pianístico: foi nessa época que comecei a ouvir de pessoas qualificadas que meu toque e meu timbre assemelhavam-se ao da mestra. Até o ponto que a fina sensibilidade de

José Luiz da Silva – o célebre afinador de pianos de São Paulo –, percebeu que nossos instrumentos (o da Beatriz e o meu) tornavam-se – ao longo do tempo, pelo modo de usar – muito semelhantes. A pedra de toque desse aperfeiçoamento do domínio específico da técnica balziana está na aquisição da musculatura da mão. Uma satisfação que só essa técnica proporciona é a de constatar que minhas mãos acabaram se tornando “luvas de beisebol”, tal como as de nossa mestra.

Lembro-me da tomada de decisão de Beatriz em fazer a pesquisa, tão incentivada pelos colegas acadêmicos, mas pelo qual ela não se interessara até então, pois preferia dedicar seu tempo a tocar do que a sentar e escrever. Foi impressionante a competência e a genialidade com que preparou seu trabalho sobre o compositor e seu mestre, a quem tanto admirava: Alberto Ginastera (“O elemento nacional na obra para o piano de Alberto Ginastera”, 1993). A apresentação incluía, naturalmente, a execução de peças do compositor estudado, como ilustrações. Foi uma sessão inesquecível, acompanhada de sua própria performance no piano.

A convivência naquele período me fez compreender a importância que a Beatriz deu a seu projeto de divulgação dos compositores latino-americanos. Repetidas vezes disse-me que estava com todo o repertório pronto para gravar os 10 CDs e que precisava de tempo, mais tempo, para se dedicar a isso, pois escolhera as peças com muito cuidado e muito carinho. Ainda me lembro da coincidência de situações em que nós duas nos encontrávamos: eu focada em encerrar o meu curso bem para seguir ao exterior e ela concentradíssima para se aposentar da melhor maneira de sua carreira acadêmica. Hoje, passados 25 anos, vejo que foi uma lembrança maravilhosa de juntas encerrarmos a nossa vida na UNESP para seguirmos com os nossos projetos.





Os primeiros 3 discos em LP e – a partir do 4º disco – em formato de CD.

O monumental trabalho de Beatriz “Compositores Latino-americanos” foi objeto da tese de doutorado na Escola de Comunicação e Artes da USP (Departamento de Música) da Profa. Eliana Maria De Almeida Monteiro Da Silva: “Beatriz Balzi e o piano da América Latina: A música erudita deste continente analisada a partir das gravações da pianista na série de CDs Compositores Latino-americanos”.

Essa tese, criteriosa e rica em detalhes, é leitura apaixonante para os admiradores de Beatriz Balzi: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-20052014-154114/publico/ElianaMariadeAlmeidaMonteirodaSilva.pdf>

Na imprensa, além do lançamento da série em 1984, é comentado com destaque o lançamento de seu 3º volume, em 1990 em longa matéria do Estadão:

“A boa e desconhecida música latino-americana”

(Lauro Machado Coelho)

A música erudita latino-americana está sendo resgatada pela gravadora Tacape. Três discos com a pianista Argentina Beatriz Balzi formam um panorama do século 20.

Tão perto de nós e, no entanto, como é precária e dispersa a informação que temos sobre a música dos países latino-americanos. Numa cidade em que existe um pomposo prédio dedicado à integração das culturas continentais, quantas pessoas genuinamente interessadas em música erudita se podem gabar de conhecer, por exemplo, uma das 11 sinfonias do colombiano Uribe Holguín?

Muitas são, de lado a lado, as causas para esse desleixo. Mais importante que as enumerar aqui, no entanto, é assinalar as alternativas para remediar esse desconhecimento.

Uma delas é a série **Compositores Latino-americanos**, três discos do selo independente Tacape, em que a argentina Beatriz Balzi, radicada no Brasil desde 1961, traça um generoso panorama da música para piano composta durante este século no continente. Através das peças que escolheu, esboçam-se tendências comuns aos vários países e levantam-se alguns nomes fundamentais, balizas para o viajante que queira aventurar-se no universo inexplorado da música produzida por nossos vizinhos (...).

“Caderno 2” 18-12- 1990.

A primeira notícia de nossa imprensa sobre Beatriz (acompanhada de uma foto dela tocando piano) vem no Estadão (13-11-1966): “Com um recital de música argentina contemporânea, a pianista Beatriz Balzi encerrou ontem as atividades conjuntas da Casa de Goethe-Juventude de São Paulo”. Já a edição de 24-11-1968, traz elogios rasgados à brilhante atuação de Beatriz no Municipal:

PIANISTA ARGENTINA
Beatriz Balzi, pianista argentina há alguns anos radicada no Brasil, onde aperfeiçoou os estudos com o prof. Klíass, exibiu-se em recital dia 14 deste no Municipal. Na execução de peças de cravistas espanhóis, Leng. Chopin, Liszt, Shostakovitch, Mignone, Lacerda e Ginastera, fez-se aplaudir pela limpidez e fluência da execução, correto jogo de pedais, sonoridade bem trabalhada, virtuosidade desenvolvida e uma expressividade geral de excelente qualidade. Tais predicados técnicos estão a serviço de uma musicalidade profunda e delicada, que sente a música como significação estética e não como simples utilização de um teclado. Apreende bem o caráter expressivo de cada trecho, realiza-o com inegável senso de proporção e o comunica de imediato, graças à convicção que lhe informa a interpretação. Merecido foi o seu êxito perante um público que, embora diminuto, soube reconhecer-lhe os méritos.

Na BN, as primeiras notícias de Beatriz são de de 1969, do *Correio Braziliense*, informando de um seu recital – em 15-09-1969 – na Universidade Federal de Goiás (Conservatório Goiano de Música).

No dia 12-09, o jornal volta a lembrar do Recital de Beatriz: “Vários críticos nacionais e internacionais já escreveram sobre suas apresentações, colocando-a entre as melhores do gênero [piano], atualmente. E na véspera do Recital, o *Correio Braziliense* estende-se em matéria intitulada “Pianista argentina dá recital amanhã na UFG”: “[Beatriz está] despertando o interesse de todo o meio cultural de Goiânia pela cotação artística de que vem precedida”.

O jornal detalha a formação e o histórico musical de Beatriz (uma curiosidade: ela já era professora universitária – na, então, recém-criada Faculdade de Música Sagrado Coração de Jesus), o Programa do Recital, e prossegue:

Beatriz Balzi tem sido festejada pela imprensa nacional e internacional como uma grande pianista. [...] Beatriz Balzi já se apresentou com êxito

em vários centros musicais, especialmente na Argentina e no Brasil. Em 1965, realizou, sob os auspícios do Itamarati, uma gravação na Radio Municipal de Buenos Aires, com obras de autores brasileiros.

O jornal conclui dizendo da participação de Beatriz em programas de TV (TV Paulista) no Brasil e sua recente excursão ao México, na qual realizou 14 concertos.



“Jornal da República”, 21-09-1979

Ao apresentar o currículo da pianista, já professora da UNESP (Instituto de Artes do Planalto), “A Tribuna” (SP, 27-11-1980) destaca:

Beatriz tem gravado obras de compositores latino-americanos na Rádio Nacional de Madrid e Barcelona e para tevês americanas. Segundo o crítico Gilberto Mendes, ela tem uma interpretação modelar, extremamente culta e tecnicamente irrepreensível

Dentre as matérias em que o “Jornal do Brasil” informa sobre apresentações de Beatriz Balzi, destaco a notícia sobre sua atuação no “Programa de Música Erudita da Sala Funarte” (Rio de Janeiro) em 7 de agosto de 1979. Beatriz, sempre inovadora, enfrentou o desafio de executar *Assembly*, de Aylton Escobar, obra para piano e fita magnética, dialogando com a fita gravada pelo próprio Escobar; apresentação que contou “com a vibração latina de Beatriz Balzi, numa versão mais pujante e menos reflexiva do que a concepção que lhe costuma dar Norah de Almeida, outra criativa intérprete desta bela obra.” (JB, 03-08 e 8-8-1979).

De seu amor pelo Brasil e pela música brasileira, fala o *Correio Braziliense* (14-03-1976), comentando a programação de recitais internacionais da artista: “Beatriz Balzi pianista argentina vem dando destaque a obras brasileiras em seus recitais. Em janeiro último ofereceu dois recitais em Madri (...)”

“Entusiasta dos compositores latino-americanos...” (Estadão, 20-05-1981)



Foto Rolando de Freitas

Beatriz Balzi, pianista contemporânea e latino-americana

Em concerto, peças da AL

Como sempre acontece em seus concertos, a pianista **Beatriz Balzi** não se esquece da música latino-americana — Cláudio Santoro ("Intermitências n.º 1"), brasileiro; Alberto Villapando (Evoluciones), boliviano; Eduardo Bertola (Las Doradas Manzanas del Sol), argentino —, que convive com grandes nomes europeus — Beethoven ("Variações em Fá Menor"), Chopin ("Sonata em Si") e Manuel de Falla ("Quatro Peças Espanholas"). Compositores e peças que integram o concerto de hoje, às 20h30, no Club Atlético Paulistano (rua Honduras, 1400), com entrada franca. Professor

ra do Instituto de Artes do Planalto, da Unesp, **Beatriz Balzi** é uma defensora entusiasta dos compositores latino-americanos contemporâneos, embora não dedique seu trabalho exclusivamente à contemporaneidade e, atualmente, prepare o "Concerto n.º 3", de Beethoven, para a Sinfônica de Piracicaba. Este ano, junto com o grupo Percussão Agora, **Beatriz** excursionou pela Europa e na Rádio Colônia, na Alemanha, gravou a "Sonata" de Alberto Ginastera, seu antigo professor de composição no Conservatório Nacional de Música e Arte Cênica "Carlos López Buchardo", em Buenos Aires.

Beatriz Lança seu ambicioso projeto "Compositores Latino-americanos" (Estadão, 18-12-1984):

Beatriz Balzi, divulgando os sons latino-americanos

A pianista **Beatriz Balzi** nasceu em Buenos Aires, mas já há algum tempo naturalizou-se brasileira. Depois de ter-se apresentado em vários centros musicais, principalmente na Argentina e no Brasil, realizando um intercâmbio musical entre os dois países, ela lança hoje, às 20 horas, no Instituto de Artes do Planalto (rua Dom Luís Lazagna 400), seu primeiro disco, com obras de compositores latino-americanos, escritas entre 1929 a 1952, de Ponce, Plaza, Lecuona, Eunice Katunda e Ginastera. A noite ainda ficou reservada para um recital, que tem no programa composições de Hayg Boyadjian (Interlocks I), Maurice Ravel (Le Tombeau de Couperin), Coriun Aharonian (Y Ahara?), Graciela Paraskevaldis (Un lado, otro lado), Manuel Enriquez (Hoy de Ayer) e Eunice Katunda ("Expressão anímica").

Sua preocupação com os compositores latino-americanos começou cedo. "Faz tempo que realizo pesquisas com autores de nosso continente. Sempre tive curiosidade sobre a produção artística desenvolvida nestas paragens. Mostrar para todos que também realizamos, produzimos é o meu objetivo". A escolha dos compositores recaiu sobre o mexicano Ponce ("Quatro Danças Mexicanas"), o venezuelano Juan Plaza (Sonatina Venezolana), o uruguaio Eduardo Fa-

bini ("Triste n.º 2"), o cubano Ernesto Lecuona ("Três Danças Afro-Cubanas"), a brasileira Eunice Katunda ("Dois Estudos Folclóricos") e o argentino Alberto Ginastera (3 Piezas). Para o segundo LP, que ela espera gravar no próximo ano, **Beatriz** programou obras de compositores contemporâneos mais recentes, "nele, assim como neste, paisagens de cada lugar, de cada país".

Desde 1977 **Beatriz Balzi** integra o corpo docente do Instituto de Artes do Planalto, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". A partir de 1974 ela participou dos cursos latino-americanos de música contemporânea que se realizam em cidades brasileiras, como Ouro Preto, onde participou do XII Festival de Inverno, e Ribeirão Preto, onde deu curso de interpretação. Durante oito anos, de 1971 a 1976, ela colaborou, como professora e intérprete, com o compositor e regente Ernst Mahle, na Escola de Música de Piracicaba, tendo executado vários concertos para piano e orquestra. Apesar de ser seu primeiro lançamento fonográfico, **Beatriz** já gravou obras de compositores latino-americanos na Rádio Nacional de Madri, Barcelona, e para as TVs 5 e 7, de Boston, além das rádios France (Paris), Hilversum (Amsterdã) e Colônia (Alemanha).

No artigo é enfatizada sua preocupação, desde cedo, com os compositores latino-americanos, como a própria Beatriz destaca: “Faz tempo que realizo pesquisas com autores de nosso continente. Sempre tive curiosidade sobre a produção artística desenvolvidas nestas paragens. Mostrar para todos que também realizamos, produzimos: é o meu objetivo”.

Já programando o segundo LP, ela comenta que escolheu obras de compositores contemporâneos mais recentes: “nele, assim como neste [LP], paisagens de cada lugar, de cada país.”



Os últimos 3 CDS da série “Compositores Latino-americanos- Beatriz Balzi”.

Em 21-08-1997, A Folha de São Paulo noticia a apresentação de Beatriz no MuBE (Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia) “com obras de compositores latino-americanos”.

Em 13-12-2000, o “Jornal do Brasil” noticia que Beatriz Balzi foi agraciada com o prêmio “Melhores de 2000” pela APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) na categoria “Instrumentista de Música Erudita”, pelo conjunto de sua obra.

Uma, entre tantas, das homenagens póstumas: no Teatro de Cultura Artística, recital da pianista cubana Martha Marchena, radicada nos Estados Unidos, em homenagem a Beatriz Balzi (Estadão, 16-05-2002):



*A pianista
argentina
Beatriz Balzi,
que morreu
no ano
passado, será
homenageada
por causa
do seu
importante
trabalho de
divulgação
da música
nova latino-
americana*

“Foi aluna de Beatriz Balzi...”: Beatriz professora e promotora de talentos

Na década de 70, Beatriz é notícia em 12 matérias do “Diário do Paraná” (!), cobrindo sua atuação na cidade de Piracicaba, sobretudo na Escola de Música de Piracicaba e na Faculdade de Música Mozarteum (São Paulo). Nesse conjunto, um aspecto importante sobre Beatriz é o de sua humildade e imensa generosidade em apoiar os iniciantes:

V Concurso Jovens instrumentistas – As presenças marcantes (Piracicaba)

Beatriz Balzi tanto trabalhou como pianista acompanhadora dos concorrentes do V Concurso que bem merecia um prêmio especial. Só para o Concurso precisou ler 100 obras. Fora os ensaios com os instrumentistas. Atuando como artista convidada do V Festival, aumentou a sua responsabilidade.

[o jornal conclui com outra constante na carreira de Beatriz: os prêmios que seus alunos conquistavam]

Sua aluna Mika Sunago obteve o 1º. Prêmio de Piano do 1º. Ciclo.
(22-07-1979)

Pela quantidade de matérias no “Diário do Paraná” percebe-se a intensa parceria dela com a Escola de Música de Piracicaba. Por muitos anos, Beatriz fez questão de participar e colaborar com o importante evento do Concurso, tão importante para educação musical da região e além. Uma afinada logística era elaborada pelos organizadores para propiciar dias de intercâmbio dos jovens músicos candidatos que chegavam à cidade. As famílias dos alunos do Conservatório até nos hospedavam (os alunos da Beatriz éramos reverenciados, por conta do prestígio da Mestra...) em suas próprias casas, para que pudéssemos nos dedicar ao evento.

Piracicaba possuía uma Orquestra de jovens instrumentistas e a troca de experiências dos pianistas nesse ambiente musical era riquíssima para a formação integral como instrumentista. Hoje, com meus tantos anos no ensino de piano, vou sempre confirmando a importância destes ambientes para os jovens musicistas paulistanos. E vejo que a insistência da Beatriz em viajar, levando seus alunos para Piracicaba, e dedicar aos jovens daquela cidade, é testemunha eloquente do lado educadora de Beatriz Balzi.

Diga-se de passagem que, como tantos alunos de Beatriz, a pequena Mika que, com 9 anos, ganhou o 1º. prêmio do Concurso de Piracicaba (“Diário do Paraná” 24-07-1977), viria a ter brilhante carreira internacional, apresentando-se para públicos de todo o mundo. Os CDs lançados por Mika (para focarmos em um caso exemplar) como: "Between the Tropics" (coleção de música solo de piano latino-americana), "Café 1930" (Piazzolla Tangos) ou “Bragatissimo - tango nuevo” foram apresentados em várias revistas de música e jornais da Ásia e da América do Sul, assim como suas apresentações e entrevistas sobre música latino-americana foram transmitidas em programas de rádio e TV nos Estados Unidos, Japão, Áustria, Argentina e Brasil. Como brasileira residente nos Estados Unidos, Mika demonstrou um interesse especial em apresentar a música clássica latina ao público internacional, seguindo o amor e o empenho de sua mestra e dando muito orgulho a ela. (cf. www.erinfurbee.com/mika-sunago.html; <http://www.northpacificmusic.com/NPM.LD.028.html>).

Beatriz, professora, com imensa dedicação e “olho clínico” não simplesmente dava aulas de piano, lapidava joias em suas aulas: muitos de seus alunos têm contribuído para a cultura musical no Brasil e em todo o mundo.

O mesmo “Diário do Paraná” informa em “Os Concursos de Música do Estado de Goiás” (01-09-1979) que Marilena de Stefano, “aluna da Profa. Beatriz Balzi, participou de muitos concursos, dos quais três lhe deram o 1º. lugar”. E na edição de 17-10-1979, ao comentar um recital seu no MASP, destaca no curriculum: “muitos de seus alunos se distinguiram em concursos de piano”.

Marilena de Stefano (outro caso que destacamos), muito estimada e admirada pelos alunos da Beatriz, também terá sua carreira própria e quatro anos depois, “A Tribuna” (28-08-1983) noticia amplamente uma apresentação dela com a mestra, a quatro mãos. E na edição de 02-10-1983, dedicada a outra apresentação de ambas no XIX Festival Música Nova de Santos:

Um dos pontos altos do Festival foi a sensacional interpretação de Petrouschka, de Stravinsky, a 4 mãos por Beatriz Balzi e Marilena De Stefano, que mereceu o elogio autorizado de outro duo presente ao Festival, Bruce Mather e Pierrette LePage.

Em 2005, Beatriz já falecida, o MuBE (Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia), quis reviver a peça Petrouschka a quatro mãos e as alunas Raquel Scherk e Miwa Hirose – encarregadas da execução – pedimos à nossa querida Lia (Velia Balzi), irmã de Beatriz, a partitura que a Mestra utilizara para essa obra, para configurar uma homenagem completa à sua memória, com o fraterno estímulo de Marilena De Stefano, presente à sessão. Desde então (e até hoje), Raquel e eu, estabelecemos um duo e uma profunda parceria, fundada em nossa comunhão com a técnica e a pessoa da Mestra.



Raquel Scherk, Lia Balzi e Miwa Hirose em recital em homenagem a Beatriz Balzi, no 15º. Aniversário de seu falecimento



Miwa e Raquel

O “Jornal do Commercio” (08-09-1984), diz da talentosa pianista Cristina Cruz: “tem a seu favor o fato de haver estudado com grandes mestres. Miguel Proença e Beatriz Balzi foram seus últimos professores”. O “Diário do Pará” (02-06-1987) destaca na biografia de Débora Halász, pianista de prestígio internacional: “estudou piano com Beatriz Balzi”

Quando eu revejo o período – entre meus 15 e 30 anos – no qual convivi com Beatriz, principalmente nos anos em que pude ter mais tempo com ela (duas vezes por semana: com aulas particulares e também na Faculdade) e que seria o início da minha carreira como professora e como pianista, percebo a importância da influência dessa grande mestra. A nossa convivência e a consolidação da técnica de piano que herdei dela, ainda são os fundamentos decisivos de minha atuação como pianista profissional e professora. Pois, nesse período, eu já tinha os meus alunos particulares e levava algumas questões pedagógicas para a mestra, além de receber sugestões de peças de música que eu, livremente tomava emprestado do riquíssimo acervo que ela tinha em sua casa, com muitas partituras difíceis de encontrar no país (e fora), especialmente as de compositores contemporâneos latino-americanos. Sem falar no decisivo impulso que me deu para o ingresso no mestrado do “San Francisco Conservatory of Music” (<https://www.studiopianoforte.com/page5.html>).

Ela me acompanhou de perto em meu processo de maturidade para o ensino de piano, e me deu a segurança nos primeiros passos no papel de professora de piano, e mais para frente, como docente de curso de Música em ensino superior.

Irene Gottberg, sua primeira aluna da Unesp – e que permaneceu aluna da mestra até o fim, movida pela admiração e pelo desejo de conviver com Beatriz – fundou a “Allegro Escola de Música” e tem notável atuação como professora e formadora no polo cultural do Oeste paulistano. Com o falecimento precoce de Beatriz Balzi, é ela sempre me apoia – como *prima inter pares* dos discípulos – nas audições de meus alunos.

Concluimos este artigo, lembrando – como tudo neste artigo – com imensa saudade um recanto de sua casa: o “mural de Beatriz”. No corredor em que os alunos esperávamos a nossa vez de aula, Beatriz mantinha um mural com um *clipping* de música (e arte em geral) da imprensa, que líamos avidamente (naquela época sem internet era um espaço ainda mais precioso de informação e atualização). Esse Mural era um dos tantos aspectos da alma da educadora de Beatriz, sempre abrindo horizontes para seus alunos.

Lembro-me, por exemplo, em 1992, na semana do falecimento de Astor Piazzola, o mural ficou totalmente dedicado a ele, com recortes procedentes de uma incrível quantidade de jornais e revistas que Beatriz disponibilizava para nós.

E assim, quase sem repararmos, finalizo este estudo dando-me conta que – também ele – é como aquele “Mural da Beatriz”, só que desta vez é ela a homenageada.

Recebido para publicação em 18-03-21; aceito em 18-04-21